

Para uma Aliança de Desenvolvimento e Assistência Anglicana Global

Um documento de consulta

Outubro de 2009

Sobre esta consulta

No ano passado, desde a conclusão da Conferência de Lambeth de 2008, o Arcebispo de Cantuária e o Secretário Geral do Escritório da Comunhão Anglicana têm trabalhado juntos para levar adiante a recomendação para o estabelecimento de uma nova maneira a fim de que os anglicanos trabalhem juntos, globalmente, visando a assistência e o desenvolvimento.

Esta recomendação refletiu a urgência evidente de que os bispos se unissem no combate ao escândalo da pobreza e seu reconhecimento de que, para fazer isso, requeria-se ação em comunhão coordenada e em acordo. Esta recomendação tem maior urgência hoje do que antes – a crise global financeira tem exacerbado, em muitas partes da Comunhão, uma crise sócio-econômica pré-existente, marcada pela disseminação da pobreza, do subemprego e do crescimento em desigualdade e condições sociais difíceis.

Contra este cenário de piora de marginalização e desigualdade, o Palácio de Lambeth e o Escritório da Comunhão Anglicana reuniram um grupo de profissionais e especialistas oriundos da Comunhão para considerar e avaliar as práticas de assistência e desenvolvimento existentes. Seguindo um encontro no Palácio de Lambeth em Janeiro de 2009, a tarefa de dar formato e significado à específica recomendação da Conferência de Lambeth foi incumbida a um especialista do Comitê de Direção. Os resultados destas deliberações estão especificados nas páginas a seguir e foram apresentados a você para sua consideração e comentário.

Este documento reconhece que a Comunhão Anglicana representa o terceiro maior grupo cristão do mundo, com estruturas que alcançam desde o vilarejo mais remoto até os mais altos escalões de governo, embora precisemos de um mecanismo adequado para trabalharmos juntos e com os outros em prol do desenvolvimento. Além do mais, o contexto no qual fazemos o desenvolvimento tem agora mudado radicalmente, com uma proliferação de organizações não governamentais, tornando o campo de desenvolvimento intensamente mais complexo.

Este documento não propõe a criação de uma agência independente e totalmente autônoma em seu próprio direito. Em vez disso, ele expõe como o estabelecimento de uma Aliança de Desenvolvimento e Assistência Global Anglicana (GARDA) poderia encorajar a colaboração aprimorada e de responsabilidade mútua entre essas assistências anglicanas, agências de desenvolvimento, comunidades relacionadas e organizações da Igreja que trabalham na área do desenvolvimento transformacional. As propostas, se implementadas, melhorariam tanto a efetividade quanto a visibilidade do trabalho que a Comunhão encontra para fazer seu chamado.

As recomendações chave do Comitê de Direção têm sido afirmadas pelo Encontro de Primazes e o ACC-14, na primeira metade de 2009. O objetivo desta nova fase de consulta é testar com uma audiência mais ampla da Comunhão como poderíamos coletivamente cumprir as propostas que têm chegado e ir adiante.

Se você responde a esta consulta em nome de uma assistência anglicana, agência de desenvolvimento, ou comunidade relacionada ou organização de Igreja trabalhando na área do desenvolvimento transformacional, então é importante para o Comitê de

Direção aprender com você se o que está proposto aqui interessa à sua organização. Se não, quais mudanças você gostaria de ver feitas para as propostas e por quê? Igualmente importante é considerar quais recursos e conhecimento sua organização ofereceria a esta Aliança. O conceito desta Aliança está construído no entendimento da rica diversidade de habilidades e experiências que existem dentro da Comunhão hoje. Seu sucesso portanto depende de todo ser capaz de contribuir para possibilitar que ela se torne mais do que a soma de suas partes.

A Aliança proposta representa uma forma especializada de Ministério Cristão, mas é um ministério que é empreendido em nome da Comunhão como um todo. É por esta razão que, ainda que o organismo que você represente não empreenda ministério especializado nesta área, seus comentários continuam importantes.

Para facilitar este processo de consulta o documento é dividido em 5 seções que exploram aspectos diferenciados do trabalho da Aliança. Cada uma destas seções conclui com uma série de perguntas. Estas perguntas são reproduzidas de forma completa como um questionário separado, no Apêndice 1.

O documento também se encontra disponível em francês, inglês e português no seguinte site: www.anglican.communion.org

Onde você sinta que você tenha visão perceptiva específica para oferecer, por favor, então, responda adequadamente. Por favor, não sinta que você tem que responder a todas as perguntas.

Por favor, envie suas respostas a estas perguntas, por email, a garda.consultation@anglicancommunion.org até 28 de fevereiro de 2010.

De forma alternativa, poste sua resposta para:

**GARDA Consultation
Anglican Communion Office
St Andrew's House
16 Tavistock Crescent
London W11 1AP
United Kingdom**

As respostas a este exercício de consulta serão levadas em consideração quando as revisões forem feitas para a documentação final. A documentação final estará pronta dentro de dois meses do final da consulta.

Se na base deste exercício o Comitê de Direção acreditar que há entusiasmo suficiente através da Comunhão para o estabelecimento de uma Aliança, os convites serão então editados para um encontro de concordância da Aliança, que acontecerá no final de 2010. Se você quiser participar de tal encontro, então, por favor, indique desta forma em sua resposta a esta consulta.

Nós esperamos receber seu comentário sobre aquilo que nós acreditamos que represente um excitante novo capítulo na forma como a Comunhão Anglicana pensa sobre e faz o desenvolvimento.

Comitê de Direção

Noel Bewarang – Centro para o Desenvolvimento e Saúde Gospel (Nigéria)
Rob Radtke – Assistência Episcopal e Desenvolvimento (EUA)
Edgar Ruddock - USPG (UK)
Alison Taylor - AngliCORD (Austrália)
Hellen Wangusa - Observadora Anglicana para a ONU (EUA)
Sandra Andrade – Serviço Anglicano de Diaconato (Brasil)
Desmond Cox – Centro de Educação AIDS/HIV da Catedral de São João (Hong Kong)
Cheryl Curtis – Fundo de Desenvolvimento e Aliança Mundial de Primazes (Canadá)
John Deane - Conselho Anglicano de Missão (Austrália)
Grace Kaiso – CAPA (Quênia)
Delene Mark – HOPE Africa (África do Sul)
Laura Ocampo – Igreja Episcopal nas Filipinas (Filipinas)
Humphrey Peters – Diocese de Peshawar (Paquistão)
Grace Mazala – Conselho de Desenvolvimento Anglicano de Zâmbia (Zâmbia)

Equipe de Apoio

Rachel Carnegie – Arcebispa da Secretaria para Desenvolvimento Internacional em Cantuária (UK)
Helen Stawski - Arcebispa do Programa Diretor de Desenvolvimento Internacional em Cantuária (UK)
John Kafwanka – Escritório da Comunhão Anglicana, Departamento de Missão (UK)
Stuart Buchanan – Escritório da Comunhão Anglicana, Departamento de Missão (UK)
Charles Reed – Conselheiro de Política Internacional, Igreja da Inglaterra (UK)

Para uma Aliança de Desenvolvimento e Assistência Anglicana Global

Índice

| | |
|--|------------|
| Seção um: História, visão, missão, base de fé e objetivos | p6 |
| Seção Dois: O que a Aliança fará e o que não fará | p11 |
| Seção Três: Critérios para participação e o código de boa conduta | p18 |
| Seção Quatro: Estrutura organizacional | p21 |
| Seção Cinco: Taxas de participação | p24 |
| Apêndice 1: Questionário | p25 |

Seção um - História, visão, missão, base de fé e objetivos

1. Nossa história

O conceito de GARDA tem sido desenvolvido em resposta às recomendações feitas pelos bispos Anglicanos, na Conferência de Lambeth de 2008, de que um mecanismo específico era necessário para ajudar a prover recursos, coordenar e publicar o trabalho de desenvolvimento internacional contínuo da Comunhão Anglicana.¹ Ao levar adiante esta recomendação, o Arcebispo de Cantuária, Sua Graça o Reverendíssimo Rowan Williams convidou um grupo representante dos profissionais de desenvolvimento Anglicano e dos profissionais do Palácio de Lambeth, em Janeiro de 2009. Seguindo um período de consulta, através da Comunhão Anglicana, está planejado que a GARDA formalmente será lançada em 2010.

Caixa 1: Nosso mandato

ACC-14 – Kingston, Jamaica

Resolução 14.03

- a) reconhece o pedido dos bispos, na Conferência de Lambeth de 2008, de que se possibilite uma abordagem mais colaboradora às assistências existentes, o desenvolvimento e as atividades de articulação na Comunhão Anglicana, e o apoio para esta iniciativa do encontro dos Primazes em Alexandria, em Fevereiro de 2009;
- b) dá boas vindas e recebe o relatório da consulta do Desenvolvimento e Assistência Anglicana em janeiro de 2009;
- c) afirma a recomendação para formar uma aliança das agências de desenvolvimento e assistência Anglicana, visando a melhoria da coordenação em desenvolvimento, a assistência e o trabalho de articulação, através da Comunhão, além de partilhar as experiências da melhor prática;
- d) encoraja o grupo de direção, estabelecido após as consultas de janeiro de 2009, com o Escritório da Comunhão Anglicana e o Palácio de Lambeth, para propor esta recomendação, procurando a participação da Comunhão da forma mais ampla possível.

Resolução 14.04

O Conselho Consultivo Anglicano pede ao Escritório da Comunhão Anglicano que investigue os meios pelos quais podem ser encorajadas e fortalecidas as iniciativas de desenvolvimento e aliança em nível local, em congregações, dioceses de províncias e outros grupos através da Comunhão.

A consulta de janeiro de 2009 produziu consenso ao redor de três questões chave:

- primeiro, ao procurar adicionar valor à variação das atividades de desenvolvimento e assistência já tomadas pelos anglicanos ao redor do mundo, é necessária mais colaboração do que mais agências;
- Segundo, esta colaboração deve ter como base um entendimento teológico e uma prática anglicana de desenvolvimento que estejam estruturados

¹ Por favor, note que o nome *Global Anglican Relief and Development Alliance (GARDA [Aliança de Desenvolvimento e Assistência Global])* está como um título de trabalho e provisório. O nome final será determinado como resultado desta consulta.

firmemente dentro da missão de Deus, como articulada na Comunhão Anglicana e para comunicar esta amplitude tanto aos interessados internos quanto aos externos;

- Terceiro, esta colaboração deve ser praticada expressamente pelo estabelecimento de uma aliança anglicana em assistência e desenvolvimento, a fim de coordenar e reforçar o trabalho da Comunhão.

Os participantes do encontro de janeiro de 2009 foram convidados a formar um Comitê de Direção para refletir sobre qual o formato de uma aliança global anglicana em assistência e desenvolvimento, além de esboçar um documento que pudesse partilhar com um grupo mais amplo de votantes anglicanos. Estas recomendações e delineamento de processo foram bem aceitos e referendados pelos Primazes da Comunhão Anglicana em uma reunião em Alexandria, em fevereiro de 2009, e pelo encontro do Conselho Consultivo Anglicano em Kingston, Jamaica, em maio de 2009.

A realização destas documentações promete um realinhamento significativo da forma como os anglicanos e a Comunhão Anglicana pensa e faz os desenvolvimentos. Ela constrói as percepções e recomendações desde os primeiros processos, tais como a Conferência TEAM [equipe] em Boxburg em 2007. Embora a GARDA vá se estabelecer formalmente em 2010, permanecerá como um trabalho em progressão, que será moldado pelo engajamento ativo de seus participantes.

2. Nossa visão

Inspiramos em nossa crença de que o Gospel são as boas novas para todos os participantes no trabalho de GARDA em relação a um mundo onde a pobreza e a injustiça não mais existirão e todas as pessoas viverão um relacionamento justo e sustentável com os outros e o todo da criação de Deus. Nossa visão está embasada e moldada por nosso entendimento da missão integral de Deus, conforme expressada através das Cinco Marcas da Missão, que claramente estabelecem o papel da Comunhão Anglicana enfocando questões de pobreza, justiça e cuidado com o meio ambiente, como parte integral da missão de Deus.

Caixa 2: As cinco marcas da missão

Proclamar as boas novas do Reino de Deus
Ensinar, batizar e nutrir os novos fiéis
Responder às necessidades humana através de um serviço de amor
Buscar transformar as estruturas injustas da sociedade
Lutar para salvaguardar a integridade da criação, sustentando e renovando a vida da terra

Bonds of Affection [Ligações de afeto] -1984 ACC-6 p49, Mission in a Broken World
[Missão em um mundo falido]-1990 ACC-8 p101

3. Nossa missão

A GARDA é uma aliança internacional de agências de desenvolvimento e assistência anglicana, redes de trabalho e departamentos mantendo testemunhos das boas novas do Reino de Deus pelo trabalho em parceria com outros, para superar a desigualdade e a injustiça através da oração, da assistência, do desenvolvimento e da articulação com

órgãos oficiais. A GARDA cultiva suas parcerias dentro da Comunhão Anglicana, com os organismos ecumênicos e com outros que partilham uma visão comum para a justiça e a paz entre as pessoas.

4. Nossa base de fé

A GARDA está enraizada em uma fé e entendimento comum de que a missão de Deus é holística; sua orientação é em direção à redenção do todo da criação. Para a GARDA, o Gospel não é só a proclamação de uma redenção e renovação individual, mas também a redenção e a renovação da sociedade sob o Reino de Deus, o fim da injustiça e a restauração do relacionamento correto com Deus entre os seres humanos e entre a humanidade e a criação.

O entendimento de que a missão sai de Deus e nunca é nossa própria invenção ou escolha significa que nós somos chamados para servir a missão de Deus expressando as boas novas através de nossas ações no serviço e na parceria com os outros. Nós entendemos nosso trabalho em assistência, desenvolvimento e articulação como parte da continuidade da missão.

A base da fé mantendo e guiando o trabalho da GARDA será articulada em maior profundidade, seguindo o trabalho de um grupo de teólogos incumbidos segundo o Comitê de Direção.

5. Para um entendimento comum de desenvolvimento como transformação

A GARDA não busca reinventar a roda quando trata do desenvolvimento, mas, em vez disso, adiciona valor onde se pode. Alguns participantes na GARDA também estão envolvidos com o desenvolvimento da ACT, onde eles têm feito uma expressão concisa de seu entendimento partilhado de desenvolvimento, abraçando o conceito de desenvolvimento transformacional (veja a caixa 3 abaixo, do Guia de Desenvolvimento ACT).² Similarmente, alguns também são membros da Aliança de Articulação Ecumênica, onde um entendimento comum já existe, tal para o que se tem como significado para articulação (veja a caixa 4, da Aliança de Articulação Ecumênica).³

A GARDA não vê sua tarefa como de produção de uma afirmação inteiramente nova sobre desenvolvimento, mas, em vez disso, de dar-se maior expressão anglicana e entendimento aos conceitos que já informam um consenso ecumênico pré-existente como uma experiência transformadora para todas as partes envolvidas dentro desta matriz de articulação como solidariedade.

Partilhar um entendimento comum do significado de desenvolvimento é um pré-requisito para assegurar que a GARDA é mais do que uma suma das várias abordagens de seus participantes para o desenvolvimento. Partilhar uma visão de desenvolvimento não significa que todos os participantes articulem isso exatamente

² Maiores informações sobre o Desenvolvimento ACT podem ser encontradas no website seguinte: www.actdevelopment.org/

³ Maiores informações sobre a Aliança de Articulação Ecumênica podem ser encontradas no seguinte website: www.e-alliance.ch/

da mesma forma, mas simplesmente que eles partilham uma base em comum suficiente para fazê-los reconhecer que elas pertencem juntas a um único corpo.

Caixa 3: Desenvolvimento transformacional

“O desenvolvimento transformacional reconhece que as estruturas atuais da sociedade perpetuam a fome humana, a pobreza, a injustiça, o abuso dos direitos humanos e a destruição do meio ambiente. O desenvolvimento transformacional trata portanto de se tomar partido para transformar a forma como a sociedade está estruturada, habilitando essas comunidades mais afetadas pelas estruturas opressivas de modo que elas consigam melhorar sua qualidade de vida. Os esforços para promover o desenvolvimento transformacional variam do nível global para o local e podem abranger de campanhas em nível global sobre questões tais como débitos ou comércio a até apoio de comunidades em nível local em seus esforços para conseguir acesso à água ou alimento seguro adequado. Os conceitos tais como participação, capacidade de desenvolvimento e sustentabilidade são centrais para o processo de desenvolvimento.”

Do Guia para o Ato de Desenvolvimento p5

Caixa 4: Nosso entendimento de articulação como solidariedade

A GARDA entende a articulação como representando uma forma específica de testemunha nas questões política, econômica, cultural e social, que objetivam influenciar as políticas e práticas de governo, instituições internacionais, corporações e nossas próprias comunidades, a fim de produzir um mundo mais justo, pacífico e sustentável. As comunidades marginalizadas devem estar no centro de qualquer articulação e ser suas próprias advogadas. Os esforços de articulação da GARDA devem ser vistos como uma expressão de solidariedade e uma responsabilidade com aqueles que sofrem as injustiças e a violência do mundo. A articulação pode ser executada em um certo número de níveis, do básico ao nacional, regional e global, com estratégias variando de aumento de consciência a até campanhas em massa, intermediação ou mobilização de igreja.

Adaptado da definição usada pela Aliança de Articulação Ecumênica.

6. Nosso objetivo

A GARDA promoverá e facilitará a cooperação entre seus membros para melhorar sua efetividade na mudança transformacional em todos os níveis dentro da sociedade.

7. Nossos objetivos

A GARDA é uma aliança que irá:

- promover os valores partilhados, a responsabilidade mútua e o desenvolvimento do trabalho de alta qualidade entre seus participantes;
- assegurar oportunidade onde os participantes possam discutir, partilhar suas análises e refletir teologicamente sobre as questões de desenvolvimento, encorajar a aprendizagem mútua e planejar atividades de cooperação;
- proporcionar oportunidades para os participantes trabalharem de forma colaborativa em seu trabalho de articulação;

- aumentar a visibilidade do trabalho de desenvolvimento da Comunhão Anglicana através de um forte senso de identidade e nome de família partilhado;
- desenvolver estratégias para encaminhar capacidade e distribuições de recursos para os anglicanos que estejam trabalhando em assistência e desenvolvimento.

Questionário:

- Você pensa que a articulação de visão, missão e fé do documento suprem a GARDA com coesão suficiente e objetivo estratégico?**
- Você se remete às Cinco Marcas da Missão em relação ao trabalho de articulação, assistência ou desenvolvimento em que sua igreja/ organização está envolvida? Que outras fontes teológicas cristãs e anglicanas você usa para embasar seu trabalho de desenvolvimento?**
- A definição de desenvolvimento como transformação repercute em seu entendimento de desenvolvimento? Se não, por favor, explique que frase descreve melhor sua abordagem ao desenvolvimento e quais modificações deveriam ser feitas neste documento.**
- A definição de articulação como solidariedade repercute em seu entendimento de articulação? Se não, por favor, explique quais modificações deveriam ser feitas a este documento.**
- Você concorda com o objetivo principal da GARDA? Se não, por que não? Quais valores você pensa que se adicionariam ao seu trabalho de desenvolvimento, assistência e articulação existente?**
- Você concorda com os objetivos subsidiários da GARDA? Se não, quais objetivos você gostaria de ver removidos e por quê? Quais novos objetivos você gostaria de ver acrescentados e por quê?**
- O nome Aliança de Desenvolvimento e Assistência Anglicana Global (GARDA) capta suficientemente as atividades e atuação da Aliança? Se não, diga por que e dê sua própria sugestão de nome.**
- Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.**

Seção Dois - O que a Aliança fará e o que não fará

8. O que a Aliança fará?

As atividades da GARDA refletirão sua visão, missão, metas e objetivos. Suas atividades se desenvolverão através do Comitê Executivo, em consulta com os participantes, dentro de um planejamento estratégico de cinco anos. Esta seção identifica algumas das principais funções da Aliança que se espera empreender.

Objetivo 1

A GARDA promoverá os valores partilhados, a responsabilidade mútua e o desenvolvimento do trabalho de alta qualidade entre seus participantes.

Isto pode ser conseguido através de:

- implementação de um processo claro e transparente pelo qual as organizações e corpos possam requerer e ser aceitas como participantes na GARDA;
- aprendizagem em conjunto para melhorar o envio de programas através da compilação e comunicação de experiências práticas existentes dos membros e de seu impacto nas questões mais vulneráveis;
- construção de aprendizagem bilateral mútua dentro da Comunhão para ampliar-se as oportunidades para todos os membros, com o intuito de partilhar experiências e recursos;
- manter os participantes informados dos modelos de melhor prática e de quaisquer novos desenvolvimentos que surjam na área;
- manter fortes relações com outros atores ecumênicos e seculares que trabalhem nos casos de desenvolvimento e assistência.

Objetivo 2

A GARDA assegurará as oportunidades onde os participantes possam discutir, partilhar suas análises e refletir teologicamente sobre as questões de desenvolvimento, encorajar a aprendizagem mútua e planejar atividades de cooperação.

Isto pode ser conseguido através da:

- garantia de oportunidades em níveis global, regional e nacional, onde os participantes possam construir relacionamentos uns com os outros, refletir sobre questões prioritárias no campo do desenvolvimento, partilhar informações sobre políticas e prioridades e trabalhar intensivamente nas áreas de possível colaboração programática. Onde for possível, estes encontros se estabelecerão e se relacionarão com as redes de trabalho da Comunhão Anglicana e plataformas provinciais.

Objetivo 3

A GARDA proporcionará oportunidades para os participantes trabalharem de forma colaborativa em seu trabalho de articulação relacionado a questões de assistência e desenvolvimento.

Isto pode ser conseguido através de:

- estruturas anglicanas existentes de apoio, recursos e redes de trabalho em suas assistências e desenvolvimentos relacionados ao trabalho de articulação, incluindo o Observador Anglicano e outros representantes junto à ONU;
- fornecimento de meios pelos quais as experiências das pessoas e comunidades que sofrem e lutam contra as estruturas injustas existentes sejam centrais para os esforços da Aliança;
- estabelecimento de iniciativas de articulação junta em casos que tenham surgido através de seu trabalho de desenvolvimento em conjunto;
- trabalho com as organizações e redes de trabalho internacionais e nacionais, conforme elas contribuam para a erradicação da pobreza e da injustiça;
- aumento da consciência entre os participantes e o público em geral em questões de interesse comum, além de mobilização de apoio a campanhas específicas ou ações coletivas assim que propostas pela Aliança;
- encorajamento de participantes a partilhar informações e recurso material, além de iniciar estudos em certas questões, de forma que um acervo de conhecimento possa ser construído;
- trabalho atento que mantenha comunicação regular com outras organizações da sociedade civil e ecumênicas globais ou regionais engajadas no momento com articulação;
- esforços de consciência de desenvolvimento de fortalecimento através da Comunhão, melhorando a comunicação multilateral de uma variação diversa de experiências.

Objetivo 4

A GARDA aumentará a visibilidade do trabalho de desenvolvimento da família Anglicana através de um forte senso de identidade e um nome de família compartilhado.

Isto pode ser conseguido através de:

- garantia de comprometimento dos participantes com uma política de acordos mútuos e adequados sobre a copromoção e o uso do nome e da logomarca em publicações, materiais de escritório e comunicações públicas para todas as atividades relacionadas à Aliança;
- garantia de que a Aliança é de propriedade e suporte da Comunhão Anglicana mais ampla, tanto através da oração como de seus Instrumentos da Comunhão.

Objetivo 5

A GARDA desenvolverá estratégias para encaminhar capacidade e distribuições de recursos para os anglicanos que estejam trabalhando em assistência e desenvolvimento.

Isto ocorrerá pelo:

- mapeamento da capacidade existente, cobertura e parceria, partilha das melhores práticas, construção de capacidade de promoção mútua e fortalecimento da comunicação sobre o trabalho de assistência e desenvolvimento apresentado pelos participantes da Aliança.

As caixas 5, 6 e 7 dão ilustrações hipotéticas do que este trabalho poderia parecer na prática.

Caixa 5: Imaginando o futuro – respondendo aos desastres naturais

Imagine que tenha havido uma série de terremotos inesperados em um “país A” que devastasse a infraestrutura do país e a habilidade do governo em fornecer assistência humanitária àqueles afetados. Quando desastres naturais ocorrem é o pobre e o vulnerável que são os mais adversamente afetados e é frequentemente o local Igreja ou as ONGs baseadas em Igrejas que estão melhores posicionados para responder por aqueles em necessidade. Através de suas redes de trabalho pré-existentes, contatos e melhores práticas acordadas, o Secretariado da Aliança conseguiu deixar todos os membros desta saberem do desastre e identificar quais membros estavam melhores posicionados para encaminhar assistência efetiva e em tempo hábil através dos parceiros locais em terra.

O Secretariado da Aliança conseguiu recolher informação sobre quem estava fazendo o quê, ajudando assim a minimizar a duplicação e a maximizar a cooperação entre os membros da Aliança trabalhando em terra. Desta maneira, o maior número de pessoas pôde ser alcançado através de uma melhor coordenação entre os departamentos da Igreja e as agências existentes.

Em acréscimo, a Aliança conseguiu fazer um chamado aos anglicanos ao redor do mundo para dar apoio a este país, embora quaisquer fundos levantados nesta distância somente complementariam o trabalho que os membros já estavam fazendo no solo.

Conforme o trabalho se movia para a fase de reconstrução, a Aliança conseguiu dar assistência àquelas organizações participantes pelo desenvolvimento de suas habilidades para o sustento próprio, na reabilitação comunitária e através da aprendizagem mútua entre os diferentes membros da Aliança. Assim haveria uma chance para estas lições serem compartilhadas mais amplamente através da Aliança, de forma que outros membros estariam melhores preparados caso a mesma situação ocorresse em outra parte do mundo.

O Secretariado da Aliança também comunicaria o trabalho de seus membros ao governo e a outras ONGs, com vistas a aumentar o perfil do trabalho e encorajar os outros a compartilhar com os membros da Aliança para os encaminhamentos.

9. O que a Aliança não fará?

Facilitar a transferência de fundos ou aumentar o dinheiro para fundos de projetos diretos.

A Aliança não facilitará a transferência de fundos entre doadores e executantes nem aumentará fundos para projetos específicos de desenvolvimento e assistência. A GARDA não é um mecanismo de geração de fundos ou um meio através do qual recursos financeiros sejam transferidos entre duas ou mais partes. A maior parte das agências de desenvolvimento da Comunhão Anglicana já têm procedimentos bem estabelecidos para a consideração de propostas, monitoramento e avaliação de projeto de trabalho e relatório. A intenção não é duplicar ou abalar estes relacionamentos. Contudo, a Aliança pode fornecer um modo pelo qual os recursos e necessidades possam ser melhor coordenados através de uma comunicação mais efetiva entre as partes. Enquanto a Aliança não desenvolva fundos para projetos específicos, em

alguns casos pode buscar fundos para apoiar a aprendizagem mútua e a construção de capacidade entre seus membros.

Determinar as relações de geração de fundos.

Os relacionamentos bilaterais entre os doadores e os executantes continuarão fora da GARDA. Os participantes continuarão a tomar suas próprias decisões em relação a com quem trabalhar e a fornecer e ou receber fundos, sendo que isto pode incluir organizações/ parceiros que não são membros da GARDA. Contudo, a GARDA está apta a fornecer ideias práticas e ferramentas para ajudar os participantes a desenvolver e manter parcerias de qualidade tanto entre os próprios quanto com outras partes fora da Aliança.

Restringir o direito das organizações de se expressarem sobre as questões.

Enquanto os participantes da GARDA estão comprometidos com o trabalho em programas e questões em comum, cada participante ainda retém o direito de se expressar e agir dentro de suas capacidades. Contudo, os participantes da Aliança podem falar com uma voz em comum, particularmente onde eles estejam trabalhando juntos em um projeto em comum. De modo semelhante, a GARDA trabalhará para assegurar que os valores de parceria básica e princípios sejam confirmados todas as vezes.

Caixa 6: Imaginando o futuro – Articulação como solidariedade

Quando o diálogo sobre mudança climática da ONU em Pequim, em Dezembro de 2012, terminou em impasse, com todos concordando em voltar o período em 18 meses, o Comitê Executivo da Aliança decidiu priorizar a questão da mudança climática como uma questão de justiça social. Esta decisão foi tomada com base em que um obstáculo chave em Pequim fora a inabilidade de conseguir acordo na escala da assistência financeira que os países desenvolvidos poderiam dar aos países em desenvolvimento para se adaptarem à mudança climática.

Como primeiro passo, o Secretariado da Aliança foi instruído a esboçar as experiências de seus membros para mapear as vulnerabilidades da mudança climática. O resultado deste exercício, *O Atlas da vulnerabilidade climática: vozes da Comunhão Anglicana*, foi publicado em Setembro de 2013. O relatório ilustrou que a mudança climática afeta todos nós, mas é a pobreza do mundo – formada por aqueles que contribuíram menos para o problema e aqueles que têm a menor capacidade de se adaptar – que está sofrendo seu impacto devastador. A mudança climática ameaça forçar muitas comunidades ainda mais para a pobreza.

Usando *O Atlas da vulnerabilidade climática* como seu documento estrutural principal, o Secretariado da Aliança esboçou uma estratégia para dar assistência aos participantes a fim de se engajarem em uma ação comum coordenada nos meses de preparação para a reunião de diálogos sobre mudança climática em Nairóbi, em Julho de 2014.

Usando este Painel de Advogados Episcopais, vários participantes da Aliança conseguiram assegurar reuniões de alto nível com ministros de governos chaves em países desenvolvidos. Eles também conseguiram ajudar a formar um apoio público para as estratégias de negociação de muitos países menos desenvolvidos. O papel do Secretariado da Aliança foi dar assistência na coordenação dos esforços de articulação e fornecer recursos disponíveis para uso dos participantes da Aliança.

A credibilidade e visibilidade do trabalho sobre clima da Aliança foi ilustrado quando vários negociadores, em Nairóbi, fizeram citação, em suas falas de abertura e encerramento, das histórias humanas documentadas no *Atlas das vulnerabilidades Climáticas*. Embasada em seu sucesso em Nairóbi, a Aliança agora está trabalhando para assegurar que os governos cumpram seus compromissos conforme estabelecido no Protocolo de Nairóbi sobre a mudança climática.

10. Nosso valor agregado

As raízes fortes da GARDA em comunidades frequentemente marginalizadas possibilitam que a Aliança, através de seus participantes, forneça conhecimento baseado localmente, análise e entendimento de desenvolvimento, e reforce a legitimidade e a credibilidade para seus membros. A GARDA oferece a seus participantes a oportunidade de colaborar com outros organismos anglicanos no trabalho de desenvolvimento sob uma cúpula em comum. Ela se comprometerá a assegurar que todas as vozes sejam ouvidas pela promoção de entradas de todas as regiões e documentação em pelo menos quatro idiomas. A GARDA se tornará conhecida pela alta qualidade de seu trabalho, por seu alcance global e pelos valores e visão que ela defende. A GARDA estará apta a falar diretamente sobre seus Instrumentos da Comunhão, de forma a assegurar que o desenvolvimento permaneça como uma parte integral da Missão da Comunhão Anglicana.

Caixa 7: Imaginando o futuro – Construção de capacidade para o desenvolvimento

Um seminário da Aliança sobre HIV/AIDS ocorreu de 3 a 6 de Dezembro de 2011 no Escritório Anglicano para as Nações Unidas em Genebra, Suíça. A ideia foi colocada em debate primeiro por uma participante da Aliança, uma organização de saúde baseada em comunidade no Sul da Índia, que sugeriu que a escala de impacto de HIV no desenvolvimento requeria maior colaboração entre os participantes da Aliança.

O Comitê Executivo da GARDA aprovou a ideia e uma pesquisa foi enviada pelo Secretariado a todos os participantes e observadores, para determinar o nível de interesse e programação atual sobre HIV/AIDS. A pesquisa revelou que um terço dos participantes da Aliança tinha algum engajamento no trabalho sobre HIV e que um número significativo de outros participantes previu que isto poderia ser um tema nos próximos cinco anos. Com base nisso, uma decisão foi tomada no sentido de reunir estas organizações no seminário de Genebra.

O seminário forneceu uma oportunidade para se refletir sobre os últimos dados apresentados pela UNAIDS e identificar as tendências emergentes no campo. O seminário confirmou que há uma necessidade das organizações baseadas na fé se engajarem mais nas questões de HIV tanto em nível global quanto local, e que a Aliança tinha um papel a apresentar em adotar ações coletivas entre seus participantes. O seminário concluiu que, ao se trabalhar juntos, há um potencial para se aprimorar o trabalho através de: partilha de informações e lições do campo; desenvolvimento da capacidade de cada participante e da capacidade da Aliança como um todo; apoio de um ao outro para a articulação e a intercessão.

Para ajudar a levar adiante estas conclusões, um Grupo Central de participantes concordou em trabalhar com o Secretariado da Aliança para produzir um mapeamento detalhado do trabalho com HIV entre os participantes, com vistas a compilar um banco de dados de recursos sobre HIV que poderia então tornar-se disponível a todos. Os benefícios deste exercício foram

ilustrados quando a documentação final destacou um grau de duplicação entre os participantes em muitas partes da Comunhão. Esta consciência resultou em colaboração mais próxima entre os participantes relevantes, o que ajudou a melhorar a efetividade de suas operações enquanto também reduzia os custos de transação sobre o órgão hospedeiro.

Notando a diversidade das experiências entre os participantes, foi concordado que seria útil esboçar um código de boa prática sobre o HIV para ajudar a guiar o trabalho do participante nesta área. Estes esforços, segundo acordo, ajudariam a moldar um plano de ação estratégica para ser levado adiante pelo Grupo Central e o Secretariado da Aliança.

11. Nosso relacionamento com os outros

A GARDA é um instrumento flexível e aberto que possibilita às organizações e departamentos participantes da ampla família anglicana trabalhar estrategicamente em questões comuns e a partilhar as melhores práticas. Ela tem como objetivo criar um perfil anglicano visível e uma identidade na assistência e desenvolvimento. Não é a intenção replicar o trabalho dos outros, mas fornecer uma ponte através da qual a GARDA possa mais efetivamente estabelecer parcerias com os outros. Com um número de membros de organizações participativas do Ato de Desenvolvimento e da Aliança de Articulação Ecumênica, a GARDA fornece um meio através do qual os discernimentos de desenvolvimento, estratégias e práticas de outras plataformas podem ser partilhadas generosamente com essas agências de desenvolvimento e assistência anglicana, além das organizações de Igreja e comunidade não partidárias a estas plataformas. Como parte de seu comprometimento em trabalhar com os outros, a GARDA tem propositalmente usado os textos fundadores de outras plataformas para informar suas próprias práticas.

12. Nosso compromisso com a avaliação e a qualidade

A GARDA está inicialmente estabelecida por um período de cinco anos. Em acréscimo às avaliações anuais, após quatro anos uma avaliação compreensiva será executada nas formações da Aliança, e apresentada ao ACC-16. Uma decisão então será tomada se continuar o instrumento, para modificá-la, ou tentar um modelo diferente, para possibilitar a colaboração anglicana pelo desenvolvimento.

13. Quem fala pela Aliança?

A GARDA promoverá e facilitará a cooperação entre seus participantes para melhorar sua efetividade na mudança transformacional em todos os níveis dentro da sociedade. Como no Objetivo 3, a GARDA possibilitará aos participantes que sejam articuladores efetivos para um mundo mais justo, pacífico e sustentável. Isto exigirá que se trabalhe em áreas de comum acordo de política, trazendo assim uma voz profética ao debate público pela identificação e confrontação de estruturas injustas, práticas e atitudes e pela promoção de visões alternativas para uma ordem social e econômica que esteja baseada nos valores Gospeis.

Neste sentido, a GARDA fornece uma estrutura para mobilizar o apoio anglicano mais amplo possível para questões de acordo específicas. O Secretariado da Aliança facilitará a partilha de informação e rede de trabalho entre os participantes para coordenar esforços em questões específicas, em vez de servir como o “portavoz” para a Aliança. Os comunicados à imprensa não serão liberados normalmente pela

Secretaria da Aliança. De preferência, espera-se que os participantes liberem seus próprios comunicados baseados na mensagem acordada. Onde necessário e adequado, a GARDA será apoiada em seu trabalho de articulação através de seu Painel de Representantes Episcopais.

Questionário:

- i. O documento tenta identificar possíveis mecanismos de encaminhamento para cada um dos quatro objetivos listados. Quais dificuldades ou riscos você pensa que poderiam ocorrer em relação a estas atividades? Há alguma proposta de risco ou dificuldade significativa que você pensa que deveria ser removida? Há outras atividades que este documento negligencia? Se há, por favor liste-a(s).**
- j. O documento tenta articular o que a Aliança não fará? Você concorda com essas áreas que são listadas? Há outras áreas que deveriam também ser acrescentadas à lista, e se as há, por quê?**
- k. Como deveria ser o trabalho da Aliança melhor avaliado? O que você considera como indicador razoável de sucesso após 5 anos? O que você gostaria de ver a Aliança alcançar neste período?**
- l. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas questões acima.**

Seção Três - Critérios para Participação e o Código de Boa Conduta

14. Critérios para participação na Aliança de Desenvolvimento Anglicano

A GARDA é uma aliança internacional de agências de desenvolvimento e assistência anglicana, comunidades interessadas e organizações da Igreja mantendo testemunhos das boas novas do Reino de Deus pelo trabalho em parceria com outros para superar a desigualdade e a injustiça através da oração, da assistência, do desenvolvimento e da articulação com órgãos oficiais.

Os participantes devem preencher os seguintes critérios:

- ser, alternativamente:
 - (a) uma igreja pertencente a uma província da Comunhão Anglicana que tenha um currículo em desenvolvimento transformacional, ou que esteja compromissada com este desenvolvimento como uma parte de sua missão, ou
 - (b) um departamento do ministério de desenvolvimento especializado de um membro da Igreja, ou
 - (c) uma organização anglicana afiliada a pelo menos uma Igreja ou província da Comunhão Anglicana que tenha um currículo em desenvolvimento transformacional;
- um objetivo chave da igreja – as organizações interessadas devem estar prontas para trabalhar na área de desenvolvimento transformacional – seja através da oração, assistência, desenvolvimento ou articulação com órgãos oficiais – e todos os participantes devem ter um currículo ou engajamento significativo neste trabalho;
- aderir à visão, missão, valores, código de conduta e políticas de copromoção da Aliança;
- autocomprometimento para trabalhar junto e fortalecer os outros participantes da Aliança com responsabilidade mútua e transparência;
- ter as contas financeiras auditadas;
- pagar a taxa de participação anual e fazer uma contribuição suplementar, baseada no faturamento;
- certificar anualmente a conformidade com os padrões da Aliança de forma a adequar-se a seu Código de Conduta, ou fornecer razões convincentes para a não adequação, caso em que a organização ou corporação deve indicar a duração da não adequação e apontar os passos para que chegue à adequação.

15. Código de Boa Prática

A Aliança fornece um mecanismo novo através do qual os anglicanos podem trabalhar junto no desenvolvimento e assistência. Em seu comprometimento de trabalhar junto sob um núcleo comum, as corporações participantes necessitam ter a confiança e a garantia de que os processos estejam em um local que assegure que todos os participantes estão trabalhando juntos pelo mesmo propósito concordado e em comum e, se ocorrerem disputas, que os processos estejam em condições de resolvê-las.

Ao levar adiante este trabalho programático, os participantes comprometem-se a:

- ouvir as perspectivas daqueles cujas vidas são afetadas pela pobreza, a exclusão ou a injustiça e apoiá-los de forma que eles reclamem seus direitos humanos e trabalhar para transformar as situações deles;
- trabalhar com as comunidades na base da necessidade e dos direitos humanos sem qualquer forma de discriminação;
- assegurar para aqueles com quem trabalhamos que serão tratados com total respeito a suas dignidades, direitos humanos, crenças religiosas e culturas;
- assegurar a total participação daqueles com quem trabalhamos, no esboço, implementação, gestão e avaliação do trabalho;
- usar abordagens que reforcem a capacidade comunitária existente;
- fortalecer a capacidade das igrejas que estão respondendo às necessidades de desenvolvimento de suas comunidades;
- voltar-se às causas fundamentais da pobreza, da injustiça e da exclusão em formas adequadas;
- assegurar que nosso material de comunicação não represente pessoas como vítimas indefesas ou de qualquer outra forma desrespeitosa, mas, em vez disso, destacar a força e a capacidade das comunidades com quem trabalhamos;
- defender padrões altamente programáticos e éticos em todo o nosso trabalho de desenvolvimento;
- refletir em nosso trabalho o amor incondicional de Deus por todos, conforme revelado na pessoa de Jesus Cristo, através do trabalho com todos os grupos de pessoas de uma maneira que não seja manipuladora ou leve vantagem diante da invulnerabilidade das pessoas.

Ao trabalharmos juntos, nós iremos:

- comprometermo-nos em trabalhar com a responsabilidade mútua e construindo relacionamentos baseados na igualdade, no respeito e no diálogo. Isto inclui estar propenso a:
 - i. relatar nosso trabalho – tanto o corrente quanto o planejado – para os outros dentro da Aliança;
 - ii. receber retorno crítico de nosso trabalho;
 - iii. levar esse retorno em consideração quando planejar outras atividades;
 - iv. participar em processo de revisão por especialistas;
- ser transparente uns com os outros, desejando partilhar com os outros participantes a informação que possibilite a efetividade de nosso trabalho em comum;
- reunir e coordenar com os outros participantes da Aliança que estejam trabalhando no mesmo país ou engajados em trabalho semelhante com uma visão no sentido de evitar a duplicação e a maximização de gerenciamento dos recursos à nossa disposição;
- buscar trabalhar de forma colaboradora em outras áreas de trabalho tais como desenvolvimento, captação de recursos e articulação com órgãos oficiais;
- exercitar a gestão dos recursos ambientais, financeiros e humanos que têm sido dados para o benefício de toda a criação de Deus;
- participar das oportunidades de aprendizagem e fóruns onde ouçamos as experiências e realidades de cada um e refletir o contexto de mudança

constante de nosso trabalho. Espera-se que todos os participantes participem de pelo menos um fórum ao ano em nível nacional, regional ou global;

- partilhar as especialidades e habilidades que ganhamos através de nossa interação com os outros dentro de nossas organizações, com o propósito de desenvolver a capacidade e a habilidade dos outros;
- reconhecer a áreas em que nossa capacidade necessita de reforço e tomar as ações corretivas adequadas;
- construir relações fortes com as outras Igrejas e organizações ecumênicas, com uma visão de contribuição para um movimento ecumênico coerente e dinâmico;
- trabalhar com a sociedade civil como um todo para desenvolver alianças com outras organizações de boa vontade;
- assegurar que a avaliação é uma parte essencial de todos os programas da Aliança, que o tempo é tomado para refletir sobre as lições aprendidas e integradas em políticas correntes e práticas adotadas pela Aliança.

Questionário:

- m. Você concorda com os critérios listados para determinar a participação na aliança? Os critérios são muito restritivos ou não restritivos o suficiente?**
- n. Você concorda que todos os participantes necessitem obedecer a um código de conduta em comum? Se não, por favor, explique seu raciocínio: Se sim, o código proposto é suficiente ou modificações deveriam ser feitas no mesmo?**
- o. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.**

Seção quatro – Estrutura organizacional

16. Nossa estrutura

A intenção não é criar uma estrutura organizacional pesada que consuma energia e recursos financeiros, mas, de preferência, forneça uma estrutura de toque suave que possa assegurar a direção estratégica, supervisão e coordenação do trabalho da Aliança. Os órgãos da Aliança são os seguintes: Assembléia; Conselho Executivo; Secretariado e Painel dos Representantes Episcopais.

17. A Assembléia

A assembléia compreende esses participantes da Aliança, com cada organização tendo um voto. As decisões da Assembléia serão tomadas pela maioria simples. A Assembléia se reunirá uma vez a cada três anos.

A Assembléia tem as seguintes responsabilidades:

- receber relatórios das atividades da Aliança;
- aprovar as futuras direções programáticas da GARDA;
- aprovar as mudanças nas formas de trabalho;
- eleger o Comitê Executivo;
- decidir sobre a dissolução da Aliança;

18. Comitê Executivo

A Assembléia elege entre os seus participantes um Comitê Executivo de nove pessoas representativas das nove regiões identificadas que compreendem a Comunhão Anglicana.

Três cadeiras permanentes no Comitê Executivo serão reservadas para o titular da ONU como Observador Anglicano, um representante do Escritório da Comunhão Anglicana e um representante do Arcebispado de Cantuária.

O Comitê Executivo irá:

- desenvolver e monitorar a direção programática e estratégica para a Aliança, em colaboração com o coordenador;
- exercer a total responsabilidade pela implementação das decisões políticas tomadas pela Aliança;
- aprovar os novos participantes na GARDA, assim como excluir participantes se necessário, se eles falharem conforme o Código de Boa Prática;
- monitorar a obediência ao Código de Boa Prática e as políticas sobre a promoção;
- ser responsável pela tomada de decisões sobre questões financeiras, tais como orçamento e etc;
- decidir sobre questões de pessoal e políticas, apontar ou despedir o Coordenador da Aliança e decidir sobre a descrição do trabalho do Coordenador;

- encaminhar relatórios escritos e verbais aos Instrumentos da Comunhão através do Comitê da Junta Permanente.

O Comitê Executivo se reunirá pelo menos duas vezes por ano, sendo que qualquer decisão será feita através de voto da maioria simples. As decisões que necessitam ser tomadas entre as reuniões serão feitas através de telecomunicação.

19. Secretariado

Para executar os negócios diários da Aliança, um pequeno secretariado será estabelecido no Escritório da Comunhão Anglicana em Londres. Sua localização geográfica é destinada a possibilitar a próxima colaboração com o ACC (através do Comitê Permanente) e a proximidade ao Palácio de Lambeth.

O pessoal mínimo requerido seria um Coordenador (responsável pela implementação das iniciativas acordadas em uma base diária através dos participantes) e um Oficial de Comunicações (com responsabilidade particular de iniciar e manter o website e o banco de dados da Aliança).

O Coordenador será apontado pelo Comitê Executivo e é responsável pelo Secretariado. O Coordenador é responsável pela Aliança através do Comitê Executivo.

O Secretariado é responsável pela gestão diária e o desenvolvimento da Aliança, de acordo com as decisões tomadas pelo Comitê Executivo e o mandato dado por eles. O Secretariado será gerenciado pelo Coordenador, sendo que todo o pessoal do Secretariado é responsável pelos seus encargos.

20. Painel de Representantes Episcopais

Um Painel de Representantes Episcopais será formado para apoiar a Aliança em seu trabalho de representação e articulação a longo prazo, seja perante os organismos governamentais ou internacionais, tais como a ONU. Estes representantes somente irão usar o nome da Aliança quando convidados pelo Comitê Executivo a fazê-lo. Eles serão governados pelo mesmo código de conduta que rege o comportamento dos outros participantes. O Painel de Representantes Episcopais será extraído de uma lista de nomes apresentada aos Primazes pelo Comitê Executivo.

21. A estrutura jurídica da Aliança

A GARDA operará dentro da estrutura jurídica do Escritório da Comunhão Anglicana (ACO) durante pelo menos os primeiros cinco anos.

Questionário:

- p. O documento propõe que a Aliança deverá ser embasada por uma Assembleia, mas governada por um Comitê Executivo com as operações diárias gerenciadas por um Secretariado. Esta estrutura organizacional supre a Aliança com coesão suficiente para ser efetiva e estratégica sem**

ser desnecessariamente burocrática? Se não, por que não e qual estrutura alternativa você proporia?

- q. O documento tenta explicitar em detalhes as responsabilidades de cada parte componente da Aliança e como isso se relaciona com o todo. Qual refinamento, se há algum, necessita ser feito para a competência ou jurisdição de cada órgão?**
- r. A estrutura organizacional fornece ampla propriedade da Comunhão suficiente para a aliança? Se não, como a Aliança poderia ligar-se ao ACO, ao ACC e aos Primazes?**
- s. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.**

Seção cinco – Taxas de participação

22. Taxas de participação

Espera-se que todas as organizações e corporações participantes na GARDA contribuam para os custos da mesma. Espera-se que as organizações com maiores recursos financeiros contribuam mais do que aquelas com meios limitados. O orçamento anual da Aliança portanto será cumprido mediante as contribuições dos membros, a serem calculadas em 0,15% de suas despesas programáticas relacionadas, com uma contribuição mínima de US\$ 2.000 e uma máxima de US\$ 40.000.

Em certas situações o Comitê Executivo deve concordar em substituir uma taxa financeira de um requerente por uma doação adequada em espécie, a ser negociada entre o requerente e o Comitê Executivo. Esta pode ter a forma de contribuições em espécie, tais como transferências de pessoal, provisão de hospitalidade para uma reunião ou assistência com os documentos traduzidos.

23. Solicitação para participação na Aliança

Os participantes em potencial e os observadores devem preencher um formulário de solicitação e fornecer outras informações conforme solicitado no formulário. O formulário de solicitação será considerado por um Grupo Conselheiro de Participação. Este grupo fará uma recomendação ou para o Grupo de Direção (2009) ou a partir do Comitê Executivo de 2010, dependendo se a solicitação for aceita, adiada ou negada.

Questionário

- t. Você concorda que em princípio todos os organismos de participação e organizações na Aliança deveriam contribuir, de uma maneira ou outra, para seus custos operacionais? Se não, por favor, explique seu raciocínio.**
- u. O documento propõe uma taxa de participação básica de US\$2.000 e uma taxa suplementar baseada no faturamento a ser captado, limitado a não mais do que US\$ 40.000. Você pensa que estas taxas fornecerão recursos suficientes para a Aliança cumprir seus objetivos?**
- v. O documento faz cláusula para algumas organizações participativas e organismos fazerem uma doação em espécie como substitutos por suas taxas de participação. Você concorda com isto? Se sim, há algum entendimento especificamente anglicano da natureza da “doação” que poderia ser usado para calcular como seria uma contribuição adequada?**
- w. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.**

Apêndice 1: Questionário

Se você quiser tomar parte neste exercício de consulta, por favor, complete o formulário em anexo e retorne-o ao endereço fornecido. Por favor, não sinta que você tem que responder a todas as perguntas.

Nome:

Título:

Organização:

Posição dentro da organização:

.....

Endereço postal:

.....

.....

Endereço de email:

Número de telefone:

Número de fax:

Endereço de website:

Seção um: História, visão, missão, base de fé e objetivos

- a. Você pensa que a articulação de visão, missão e fé do documento suprem a GARDA com coesão suficiente e objetivo estratégico?

- b. Você se remete às Cinco Marcas da Missão em relação ao trabalho de articulação com órgãos oficiais, assistência ou desenvolvimento em que sua igreja/ organização está envolvida? Que outras fontes teológicas cristãs e anglicanas você usa para embasar seu trabalho de desenvolvimento?

- c. A definição de desenvolvimento como transformação repercute em seu entendimento de desenvolvimento? Se não, por favor, explique que frase descreve melhor sua abordagem ao desenvolvimento e quais modificações deveriam ser feitas neste documento.

- d. A definição de articulação com órgãos oficiais como solidariedade repercute em seu entendimento de articulação com órgãos oficiais? Se não, por favor, explique quais modificações deveriam ser feitas ao documento.

- e. Você concorda com o objetivo principal da GARDA? Se não, por que não? Quais valores você pensa que se adicionariam ao seu trabalho de desenvolvimento, assistência e articulação existente?

- f. Você concorda com os objetivos subsidiários da GARDA? Se não, quais objetivos você gostaria de ver removidos e por quê? Quais novos objetivos você gostaria de ver acrescentados e por quê?

- g. O nome Aliança de Desenvolvimento e Assistência Anglicana Global (GARDA) capta suficientemente as atividades e atuação da Aliança? Se não, diga por que e dê sua própria sugestão de nome.

- h. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas questões acima.

Seção Dois - O que a Aliança fará e o que não fará

- i. O documento tenta identificar possíveis mecanismos de encaminhamento para cada um dos quatro objetivos listados. Quais dificuldades ou riscos você pensa que poderiam ocorrer em relação a estas atividades? Há alguma proposta de risco ou dificuldade significativa que você pensa que deveria ser removida? Há outras atividades que este documento negligencia? Se há, por favor liste-a(s).

- j. O documento tenta articular o que a Aliança não fará? Você concorda com essas áreas que são listadas? Há outras áreas que deveriam também ser acrescentadas à lista? E se as há, por que deveriam?

- k. Como deveria ser o trabalho da Aliança melhor avaliado? O que você consideraria como indicador razoável de sucesso após 5 anos? O que você gostaria de ver a Aliança alcançar neste período?

- l. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.

Seção Três: Critérios para Participação e o Código de Boa Conduta

- m. Você concorda com os critérios listados para determinar a participação na aliança? Os critérios são muito restritivos ou não restritivos o suficiente?

- n. Você concorda que todos os participantes necessitem obedecer a um código de conduta em comum? Se não, por favor, explique seu raciocínio: Se sim, o código proposto é suficiente ou modificações deveriam ser feitas no mesmo?

- o. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.

Seção Quatro: Estrutura Organizacional

- p. O documento propõe que a Aliança deverá ser embasada por uma Assembleia, mas governada por um Comitê Executivo com as operações diárias gerenciadas por um Secretariado. Esta estrutura organizacional supre a Aliança com coesão suficiente para ser efetiva e estratégica sem ser desnecessariamente burocrática? Se não, por que não e qual estrutura alternativa você proporia?

- q. O documento tenta explicitar em detalhes as responsabilidades de cada parte componente da Aliança e como isso se relaciona com o todo. Qual refinamento, se há algum, necessita ser feito para a competência ou jurisdição de cada órgão?

- r. A estrutura organizacional dota toda a Comunhão com a titularidade suficiente da aliança? Se não, como a Aliança deveria se relacionar ao ACO, ao ACC e aos Primazes?

- s. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.

Seção Cinco: Taxas de participação

- t. Você concorda que em princípio todos os organismos de participação e organizações na Aliança deveriam contribuir, de uma maneira ou outra, para seus custos operacionais? Se não, por favor, explique seu raciocínio.

- u. O documento propõe uma taxa de participação básica de US\$1.000 e uma taxa suplementar baseada no faturamento a ser captado, limitada ao valor máximo de US\$ 40.000. Você pensa que estas taxas fornecerão recursos suficientes para que a Aliança cumpra seus objetivos?

- v. O documento dispõe sobre doações em espécie por certas organizações e organismos participativos em substituição a suas taxas de participação. Você concorda com esta derrogação? Se sim, há algum entendimento especificamente anglicano sobre a natureza de “doação” que poderia ser usado para calcular uma contribuição adequada?

- w. Por favor, comente sobre quaisquer questões que surjam desta seção que não tenham sido abrangidas pelas perguntas acima.

Por favor, envie suas respostas a estas questões, por email, a garda.consultation@anglicancommunion.org até 28 de fevereiro de 2010.

De forma alternativa, poste sua resposta para:

**GARDA Consultation
Anglican Communion Office
St Andrew's House
16 Tavistock Crescent
London W11 1AP
United Kingdom**

Translated from English by William Steinmetz